



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

POLLIANA DA SILVA CELESTE

**A FONÉTICA E A FONOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS – PB

2012

POLLIANA DA SILVA CELESTE

**A FONÉTICA E A FONOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa, da Unidade Acadêmica de Letras, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva

CAJAZEIRAS – PB

2008



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

C392f Celeste, Poliana da Silva
A fonética e a fonologia nos livros didáticos do 6º
ano do ensino fundamental./ Poliana da Silva
Celeste. Cajazeiras, 2012.
50f. : il.

Orientador: Jorgevaldo de Sousa Silva.
Monografia (Graduação) – CFP/UFCEG

1. Fonética. 2. Fonologia. I. Silva, Jorgevaldo de Sousa.
II. Título.

UFCEG/CFP/BS

CDU – 81'342

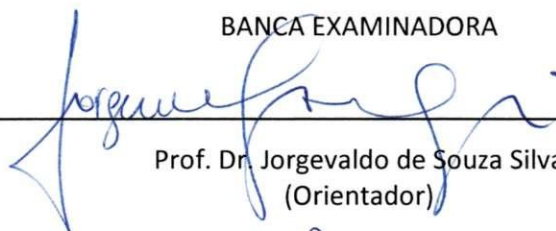
POLLIANA DA SILVA CELESTE

**A FONÉTICA E A FONOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa, da Unidade Acadêmica de Letras, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Aprovada em 11 / 12 /2012

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva
(Orientador)


Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira (Titular)


Profa. Dra. Rose Maria Leite de Oliveira (Titular)

Profa. Dra. Fátima Maria Elias Ramos (Suplente)

"Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar."

(Anatole France)

Ao meu pai (in memorian), à minha mãe e aos meus irmãos que sempre me deram forças em mais uma conquista.

Com amor,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos conceder o dom da vida;

Ao meu Pai Tontonho (in memorian) e à minha mãe Luzineide por me ensinarem a nunca desistir dos meus objetivos;

Aos meus irmãos, por estarem me apoiando e me estimulando sempre;

A meu namorado Daniel, pelo amor, carinho e dedicação;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jorgevaldo, pelo seu compromisso e sua paciência ao longo desse trabalho;

A todos os professores que contribuíram transmitindo seus conhecimentos;

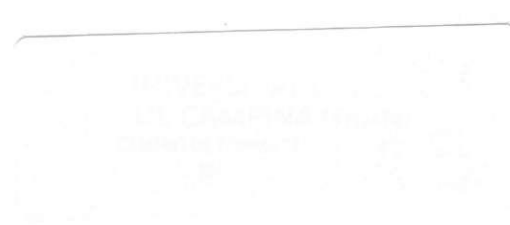
Aos colegas de classe, em especial a Marilene e a Ignácio, pelos momentos de compartilhamento de conhecimento, de alegria, de conquistas.

LISTA DE SIGLAS

LD – Livros didáticos

EF – Ensino Fundamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais



LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 – Aparelho Fonador

FIGURA 2 – Aparelho Fonador: Cavidade Bucal

FIGURA 3 – Tabela de consoantes orais e nasais

FIGURA 4 – Exemplos

TABELA 1 – Mudanças do Acordo Ortográfico

RESUMO

Tendo em vista que a Fonética e a Fonologia constituem componentes curriculares de grande valia para o desenvolvimento educacional, procuramos neste trabalho mostrar como elas são trabalhadas, em sala de aula, a partir do que é trazido nos livros didáticos adotados pelas escolas de Ensino Fundamental do município de Sousa – PB, mais especificamente, os livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração a abordagem do tema e o grau de importância que é dado ao assunto pelos referidos materiais didáticos. Buscamos, ainda, conceituar os termos: Fonética e Fonologia fazendo um cotejo entre o que é dito nos compêndios de lingüística e os livros didáticos, doravante LDs, buscando ver que aproximação existe entre os conceitos apresentados por eles. Mostramos aqui, como surgiram os termos - Fonética e Fonologia e a evolução dessa ciência no Português do Brasil. Trazemos também um breve levantamento do que é dito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sobre o tema abordado, de qual forma e quando pode ser trabalhado na Escola. Para tanto, utilizamos como referencial teórico alguns autores, pesquisadores e estudiosos da Fonética e Fonologia e da lingüística, entre eles Taís Cristófaró Silva (1999), Roman Jakobson (1972), Rosa Virgínea Mattos Silva (1996), Darcília Simões (2006) entre outros e os livros didáticos como fonte de análise sobre o estudo da pesquisa. Procuramos a partir disso, observar o desenvolvimento do assunto a ser pesquisado nos LDs e a partir de então lançar algumas propostas que possam se adequar ou aplicar para um melhor desenvolvimento do ensino de Fonética e Fonologia nas aulas de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética e Fonologia; Livros Didáticos; Ensino e Aprendizagem

ABSTRACT

Considering that Phonetics and Phonology are curricular components of great value to educational development, we seek in this paper show how they are worked in the classroom, from what is brought in textbooks adopted by primary schools in the municipality Sousa – PB, more specifically, the textbooks in the 6th grade of elementary school, taking into account the approach to the subject and the degree of importance that is given to the subject by those textbooks. We seek also to conceptualize the terms: Phonetics and phonology making a comparison between what is said in textbooks and linguistics textbooks henceforth DLs, looking to see which approach between the concepts presented by them. We show here, as the words emerged – Phonetics and Phonology and evolution of this science in Portuguese from Brazil. We also bring a brief about the subject, in what form and when it can be worked in the School. Therefore, we use as theoretical to some authors, researchers and scholars of phonetics and phonology and linguistics, among them Cristóvão Thais Silva (1999), Roman Jakobson (1972), Rosa Virgínia Mattos Silva (1996), Darcília Simões (2006) between and other textbooks as a source of analysis on the research study. We seek from it, observe the development of the subject to be searched in LDs and from then throw some proposals that might fit or apply for a better development of the teaching of Phonetics and Phonology in Portuguese language classes in the 6th grade of elementary school in view of what is said in the National Curriculum Parameters (PCN's).

KEYWORDS: Phonetics and Phonology, Textbooks, Education and Development.

Sumário

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Surgimento da Fonética e Fonologia	16
2.2 Conceitos de fonética e fonologia.....	19
2.3 Teóricos	19
2.4 Conceitos dos Livros Didáticos	22
2.5 Relação entre Fonética e Fonologia.....	24
2.6 Os PCNs e a fonética e a fonologia	27
3 CORPUS.....	28
3.1 A fonética e a fonologia nos LDs	28
3.2 Mudanças que poderiam ser feitas com relação ao ensino de fonética e fonologia	33
3.3 Propostas para se trabalhar fonética e fonologia.....	37
3.4 Contribuição do ensino de fonética e fonologia para a formação da língua portuguesa no Ensino Fundamental.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS.....	47

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

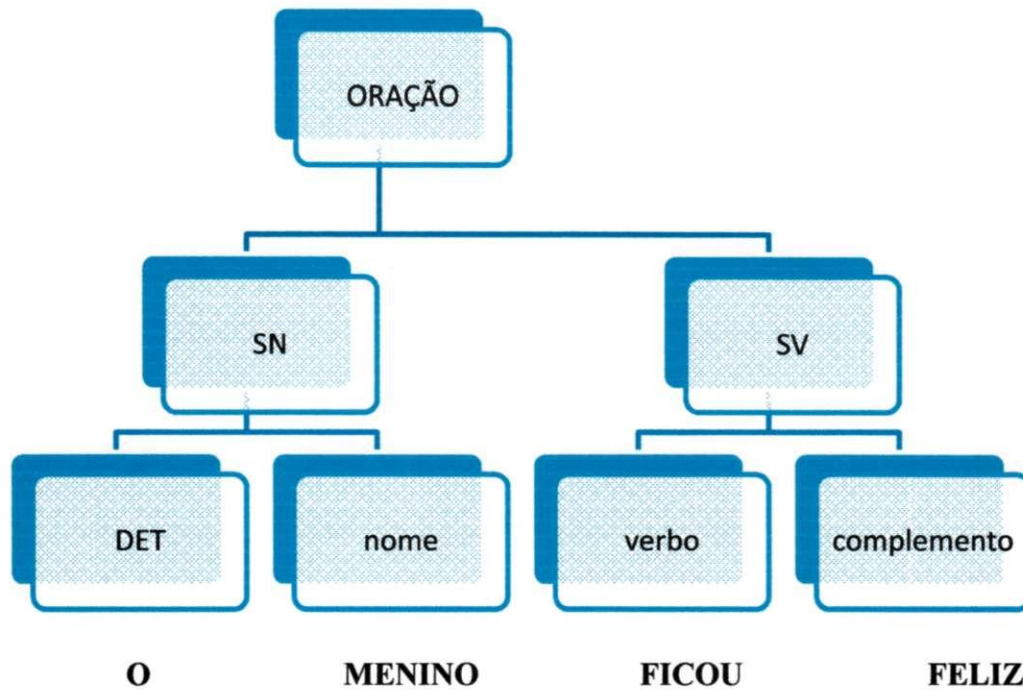
A linguagem passou e passa, ainda, por diversas transformações com o passar do tempo, desde a sua origem até hoje. Palavras sofreram modificações e outras caíram em desuso. Isso ocorre, em parte, devido às transformações da Fonética e Fonologia, de acordo com a necessidade e o nível de linguagem dos falantes, fazendo com que surjam novas palavras e desapareçam outras que não são mais utilizadas pelo falante, no cotidiano ou na sociedade em que ele está inserido, como no caso dos metaplasmos.

Essas mudanças da língua e dos sons da fala podem acarretar grandes dificuldades no ensino de língua, isso porque há uma grande variedade de consoantes e vogais constituintes da língua e apresentadas fonética e fonemicamente. Para Jakobson (1972, p. 17) “onde mais fortemente se verifica a oposição entre o antigo e o moderno ponto de vista é no âmbito dos sons vocais” Em virtude das grandes transformações ocorridas ao longo do tempo.

Toda e qualquer língua é constituída de aspectos que as tornam possíveis de utilização dentro de um sistema. Os aspectos que compõem essas línguas são: a fonética, a morfologia, a sintaxe, a morfossintaxe e a semântica.

A Fonética é a parte da língua que estuda os sons da fala juntamente com a Fonologia – que estuda a ocorrência desses sons. A ocorrência deles é representada a partir de uma forma, objeto de estudo da Morfologia - parte da gramática que estuda a forma das palavras, ou seja, a sua constituição estrutural: morfemas radicais e morfemas afixos. Os afixos podem ser regulares quando se referem ao gênero, número e grau, pessoa, tempo e modo verbal; e o derivacional quando as palavras são formadas a partir de um radical.

Consequente à Morfologia, temos a Sintaxe que vem a estudar a disposição e a função das palavras dentro da frase, dividida em sintagmas nominais (constituídos por determinante + nome) e sintagmas verbais (constituído por verbo + complementos), seguindo uma estrutura sintagmática e sequencial, ao que temos como forma padrão da estrutura sintática básica da nossa língua o seguinte esquema oracional:



A partir de estruturas morfológicas e sintáticas temos a Morfossintaxe, parte da gramática que vem a estudar a forma e a função dos signos linguísticos simultaneamente, em que as classes de palavras – artigo, substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, numeral (variáveis), interjeição, conjunção e preposição (invariáveis) podem atribuir diferentes funções dentro do contexto de produção.

As diferentes funções apresentadas no contexto pela morfossintaxe estão associadas ao estudo da Semântica, ou seja, ao sentido das palavras no contexto linguístico, a partir de estruturas sintáticas e morfológicas, tendo como objetivo o estudo do significado (sentido e significação). A Semântica pode ser lexical ou formal, essa se baseia na relação existente entre a linguagem e aquilo que é dito por ela (a linguagem), aquela se baseia na relação entre significante (imagem acústica) e significado (conceito). Assim, numa palavra como, por exemplo, BOLA – é constituída de um significante (a imagem acústica que formamos desse objeto) e um significado (o conceito que temos desse objeto).

Dentre esses aspectos, tomamos como ponto referencial para nossa discussão a Fonética e a Fonologia – o estudo dos sons e sua ocorrência dentro de uma língua. A

partir dela buscamos compreender a forma de ocorrência da fala e sua variação dentro de uma mesma língua, isso porque essa variação ativa a diversidade de segmentos da fala no tocante à constituição de seu uso coletivo, o que pode provocar uma série de conflitos para aqueles que ainda não têm um conhecimento total dessas diferenças linguísticas.

Diante disso, ao percebermos a importância da Fonética e da Fonologia no desenvolvimento da linguagem e da escrita, buscamos entender cada vez mais aqueles dois aspectos na língua. Por isso, trabalhar com a essas ciências é também mostrar como as palavras podem ser classificadas de acordo com o seu som, com a sua pronúncia e com a sua variação.

Buscamos, então, inserir os termos Fonética e Fonologia partindo da análise dos livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental para vermos até que ponto os autores desses livros assaltam o assunto da pesquisa e qual a forma de abordagem trazida por eles.

Temos como objetivos analisar o conteúdo de Fonética e Fonologia dos livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental, visando discutir a abordagem feita pelos autores no que se refere ao tema Fonética e Fonologia; Identificar os conteúdos empregados nos livros didáticos e propor atividades que desenvolvam a aprendizagem da Fonética e Fonologia no 6º ano do Ensino Fundamental

Levando em consideração que os livros didáticos se apresentam como uma ponte entre aluno / conhecimento / professor, analisaremos o conteúdo de Fonética e Fonologia com o objetivo de não só descrevermos sua aplicação teórica nesses manuais mas ainda de sugerirmos atividades e postulações que colaborem em desenvolver as capacidades cognitivas de escrita dos alunos a partir da percepção dos sons das palavras para que os mesmos venham a perceber a diferença existente entre o som da palavra e a sua transcrição fonética e fonêmica.

Nesse sentido, esperamos constituir uma análise da abordagem do assunto que apresente propostas práticas e funcionais ao ensino desse conteúdo e que venha a contribuir para o melhoramento e o desenvolvimento do tema Fonética e Fonologia nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental.

A partir de então iremos relatar um pouco de alguns pontos que influenciaram para o desenvolvimento da fonética e da fonologia. Ele está dividido em quatro subtópicos: *Surgimento da fonética e da fonologia* – onde fazemos um relato histórico de como surgiu a fonética e a fonologia, levando em consideração a formação do português; *Conceitos de fonética e fonologia* – aqui, conceituamos os termos fonética e fonologia apresentados pelos estudiosos da língua e pelos autores dos LDs, fazendo um paralelo sobre o que é dito pelos mesmos; *Relação entre fonética e fonologia* – em que trazemos um estudo referente a como a fonética e a fonologia se relacionam entre si; e por último, *Os PCNs e a fonética e a fonologia*, no qual trazemos o que é dito sobre a fonética e a fonologia nos PCNs e de que forma elas devem ser trabalhadas nas escolas, levando em consideração o nível de escolaridade dos alunos.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Surgimento da Fonética e Fonologia

Falar de Fonética e Fonologia é falar do português histórico, período no qual surge a evolução da língua e assim também dos sons dessa língua. Palavras que ficaram em desuso e outras que evoluíram com o passar do tempo.

Diante disso, iremos fazer um breve histórico sobre a origem da língua. Iniciamos com uma simples pergunta. Por que a língua muda? A língua muda por está em constante adaptação com o meio e com os falantes, pela necessidade de comunicação.

A origem do português vem do latim, língua falada por diversos séculos e povos distintos. No entanto, com a romanização, o latim acabou por entrar em contato com outras línguas, com uso passou-se a surgir mudanças linguísticas no latim clássico, dando origem a novas formas de expressões. “A constituição de reinos distintos implica a criação de fronteiras políticas. E as fronteiras políticas transformam-se em fronteiras linguísticas.” (CARDEIRA, 2006, p. 35). Diante dessas transformações da língua ao longo do tempo, as palavras também passam a sofrer mudanças, assim pode-se dizer que a Fonética e a Fonologia surgiram juntamente com a linguagem. Mattoso Câmara (1986) diz que com o Renascimento, século XVII, surge o interesse em estudar as línguas faladas no mundo, período este que também marcou o “surgimento” da Fonética, passando a se preocupar com os termos desta a partir da descoberta do sânscrito no XIX. No entanto, antes do surgimento do sânscrito, a Fonética e a Fonologia já tinha um “destaque” na língua, ao entrar em contato as línguas romanas, com a língua dos seus subordinados. Palavras perderam seus fonemas de origem transformando-se em outras e dando origem a novos fonemas. Até aí, o latim ainda era a língua usada para transcrição da escrita.

Foi apenas no século XIII que o Português passou a ser usado como língua escrita. Nesse período também surgem as primeiras questões gráficas: Como transcrever sons que não existiam no latim? Em virtude disso, deu-se início ao chamado Período

Fonético – estendendo-se desde o Português Antigo até o Renascimento - que vem a trazer esses questionamentos, buscando símbolos que viessem a simbolizar os fonemas do português.

O período entre os séculos XV e XVI, marca mais uma evolução na língua, denominada: o Português Médio. Começa a surgir as primeiras gramáticas, “ a língua sofre um processo de elaboração e passa a fixar-se uma norma” (CARDEIRA, 2006, p. 59). Ao passo que Portugal dominava novas terras, deixava traços de sua língua e levava consigo o mesmo, resultando daí, diversas formas de linguagens e expressões.

A partir do século XVIII, surge o português moderno, este não apresenta mudanças linguísticas tão evidentes quanto os demais, apresentando algumas mudanças relacionadas à convenção dos povos, fazendo com que a língua se transforme de acordo com a sua ocupação.

Com o estudo da língua e sua evolução, toma destaque a Fonética que, apesar de já vim sofrendo modificações juntamente com a evolução da língua, principalmente com relação ao estudo das vogais e do uso das consoantes que passaram por algumas modificações com a transição do latim ao Português. Mattoso Câmara (2009) vem dizer que a Fonética começou a ser estudada desde o século XIX, no entanto, foi apenas no século XX que veio a ser analisada de fato. Um dos principais estudiosos dessa atividade foi Roussolot que desenvolveu o conceito de Fonética Experimental. Até então, a Fonética era vista como algo separado da linguagem e pouco estudada, mas, a partir deste, deu-se ênfase ao seu estudo (estudo da Fonética), principalmente com o Circulo de Praga, que tinha como um dos principais estudiosos Trubetzkoy e Jakobson.

Nos anos 20 do século XX, os americanos Boaz e Sapir atribuíram uma nova visão ao estudo e desenvolvimento da língua. O primeiro via a linguagem como uma unidade de empréstimos, que se infiltravam na língua; o segundo desenvolveu uma teoria linguística, procurando ver até que ponto o pensamento interferia no desenvolvimento da linguagem, para eles a Fonética não poderia ser estudada separada da morfologia devido à forma que as palavras apresentam na sua transcrição/construção.

O estudo da Fonética foi estimulado ainda mais com a Escola de Bloomfield, ao desenvolver alguns conceitos de Morfologia e Semântica, lançando o estudo da língua a partir de todas as línguas e não só de uma específica. Também fizeram parte do

desenvolvimento da Fonética (fonologia ou fonêmica) como também era conhecida, foi a linguística diacrônica que apresentava o estudo da língua de acordo com o decorrer do tempo.

Apesar dos estudos feitos sobre Fonética já se constituírem, Mattoso Câmara (2006) não especifica, de maneira clara e objetiva, como foi desenvolvido esse estudo, deixando algumas questões sobre a formação e desenvolvimento obscuras. Assim como Mattoso Câmara (op.cit), Jakobson (1972) também traz um estudo sobre a Fonética e a Fonologia, como se deu parte do seu desenvolvimento e algumas de suas transformações com o passar do tempo, dizendo que

Os primeiros fundamentos da fonologia foram lançados por Baudouin de Courteney, F. de Saussure e seus discípulos. A elaboração sistemática da fonologia só começou depois da Primeira Guerra Mundial, quando – a) se estabeleceu o problema do sistemática, da fonologia só começou depois da Primeira Guerra Mundial, quando – a) se estabeleceu o problema do sistema fonológico como um conjunto de leis estruturais; b) se substitui a noção psicológica dos elementos fonológicos (a chamada psico-fonética) por uma orientação sociológica; c) se deu à fonologia sincrônica o suplemento de uma fonologia histórica. O círculo Linguístico de Praga que organizou o Primeiro Congresso Fonológico Internacional (Praga, 1930), tornou-se o centro de elaboração da fonologia moderna.

Além da Fonética Experimental, com o desenvolvimento dos estudos fonéticos surge uma nova forma de entendimento da Fonética e Fonologia, a Fonologia Gerativa de Chomsky e Halle, tais autores viam a língua como uma regularidade manifestada através da fala de maneira variável. Sobre isso, Maia (1985, p.65) considera a postulação dos pesquisadores da seguinte forma:

são chamadas de fonemas sistemáticos para enfatizar a sua relação o resto do sistema linguístico – não são derivados da experiência fonética e sim de um repertório universal de traços distintos que integram a capacidade de linguagem do homem

Diante de tais considerações, a Fonética e a Fonologia descrevem as modificações a partir da evolução da língua desde o Latim Clássico até o Português atual, por exemplo, explicitando as várias transformações tanto fonêmicas quanto fonéticas, até a fixação do Alfabeto Internacional de Fonologia que conhecemos hoje. (Ver anexo 1, p. 48)

Não sendo considerada uma ciência isolada da língua, a Fonética e a Fonologia tiveram sua origem juntamente com a origem dos primeiros traços linguísticos da língua, utilizados para transcrever a fala dos povos antigos. Contudo, só veio a ser estudada de fato apenas no século XIX e integrada definitivamente na língua através do Círculo de Praga, dando ênfase a importância do que viria a ser Fonética e Fonologia.

2.2 Conceitos de fonética e fonologia

Neste capítulo iremos apresentar os conceitos trazidos pelos grandes estudiosos da língua e da linguística sobre os que vêm a ser os termos Fonética e Fonologia, entre eles Taís Cristófaró Silva (1999), Roman Jakobson (1972), Rosa Virgínea Mattos Silva (1996), Darcília Simões (2006), assim como os conceitos trazido pelos autores de livros didáticos, tais como William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2011) e Magda Soares (2002), entre outros. Em primeiro lugar trazemos os conceitos dos estudiosos da língua, para em seguida tomarmos os conceitos dos autores de LDs.

2.3 Teóricos

Sabe-se que tanto a Fonética como a Fonologia “surgiram” desde, porque não dizer, o surgimento da língua, já que as pessoas se comunicavam a partir da fala ou de algum som. Desde o português arcaico, a Fonética e a Fonologia vêm modificando o som, assim como as palavras. Mas, o que significam os termos Fonética e Fonologia?

Para responder tal questionamento, fizemos uma pesquisa sobre o tema e constatamos que o termo Fonética e Fonologia foi estudado por vários autores, os quais

destacaremos aqui, alguns. De princípio tomamos o conceito de Dubois (2006, 282) no qual a firma que “Fonética é o estudo dos sons da língua em sua realização concreta, independentemente de sua função linguística” e “Fonologia é a ciência que estuda os sons da língua do ponto de vista de sua função no sistema de comunicação linguística” (idem, p. 282).

Para Dinah Callou e Yonne Leite (1990, p. 11)

Enquanto a fonética estuda os sons como aspectos físico-articulatórias isoladas, a fonologia irá estudar os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado. Assim, a fonética cabe descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades articulatórias, acústicas. A fonologia cabe estudar as diferenças fônicas intencionais distintivas, isto é, que se vinculam a diferenças de significação, estabelecer como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que formar morfemas, palavras e frases.

Outro conceito é o de Taís Cristófaró Silva (1999, p. 82) afirmando que “a Fonética é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transformação dos sons da fala principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. Com relação ao termo Fonologia, autora não o traz nitidamente, preferindo usar o termo fonêmica que tem como objetivo “fornecer aos seus usuários o instrumental para a conversão da linguagem oral em código escrito.” (Silva, p. 118)

Mussalim e Bentes (2006, p. 105) definem Fonética e Fonologia como

as áreas da Linguística que estudam os sons da fala. Por terem o mesmo objeto de estudo, são ciências relacionadas [...] A principal preocupação da Fonética é descrever os sons da fala. [...] Por sua vez a Fonologia procura interpretar os resultados obtidos por meio da descrição (fonética) dos sons da fala, em função dos sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos disponíveis.[...] enquanto a Fonética é basicamente descritiva, a Fonologia é uma ciência explicativa, interpretativa; enquanto a análise fonética se baseia na produção dos sons da fala, a análise fonológica busca o valor dos sons em uma língua.

Mais a frente, Mussalim e Bentes (2006, p. 149) continuam sua definição expondo a Fonética

como a ciência do aspecto material dos sons da linguagem humana. Ela estuda os aspectos físicos da fala, ou seja, as bases acústicas relacionadas com a percepção, e as bases fisiológicas relacionadas com a produção independentemente da função que eles possam desenvolver numa língua determinada...as unidades básicas da Fonética são os fones transcritos entre colchetes [p], [t], [k].

E a Fonologia

estuda as diferenças fônicas correlacionadas com as diferenças de significado (ex.: [p]ato/[m]ato), ou seja, estuda os fones segundo a função que eles cumprem numa língua específica, os fones relacionados às diferenças de significado e sua inter-relação significativa para formar sílabas, morfemas e palavras. A fonologia relaciona-se, também, com a parte da teoria da linguagem humana[...]referente aos sons possíveis que podem ocorrer nas línguas. Os primitivos da Fonologia são os fonemas, que, por convenção, são representados entre barras inclinadas, /p/, /t/, /k/.

Para Fiorin (2007, p. 9) “A Fonética trabalha com os sons propriamente ditos, como eles são produzidos, percebidos e que aspectos físicos estão envolvidos em sua produção” e a “Fonologia opera como a função e organização desses sons em sistemas” (p. 9)

Um outro conceito é o de Luiz Carlos Cagliari (2002, p. 17-18) que diz:

A Fonética preocupa-se principalmente com a descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala. Descreve os sons da fala dizendo quais mecanismos e processos de produção e fala estão envolvidos em um determinado segmento da cadeia sonora da fala [...] A fonologia, por sua vez, faz uma interpretação dos resultados apresentados pela Fonética, em função dos sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos que existem para descrevê-los.

Ele ainda acrescenta que a

Fonética é basicamente descritiva e a Fonologia, interpretativa. A análise fonética baseia-se nos processos de percepção e de produção dos sons. A análise fonológica baseia-se no valor dos sons dentro de uma língua...enquanto a Fonética descreve o que acontece quando um falante fala, a Fonologia almeja a descrição da organização sistemática global dos sons da língua desse falante (p.18)

Percebemos aqui, uma grande semelhança de conceitos entre o que diz Mussalim e Bentes (2006) e Cagliari (2002) com relação a Fonética e a Fonologia.

Por último, adotamos o conceito dado por Darcília Simões (2006, p. 17-18) que define a

Fonética como parte dos estudos lingüísticos que se ocupa do levantamento de todos os sons produzidos pelos falantes-sons da fala – com vistas a viabilizar as distinções dialetais que caracterizam comunidades lingüísticas e, conseqüentemente, seu subagrupamento geográfico (pelas variações diatópicas), social (pelas variações diastráticas) ou mesmo individual (pelas variações diafásicas)

Para o termo Fonologia, ela o define como:

parte da lingüística que se ocupa dos sons da língua, ou seja, levanta, classifica e estabelece as distinções básicas entre os fonemas de uma língua visando à descrição de sua estrutura fônica, o que possibilita distingui-la de outras línguas e definir seu padrão combinatório no nível da sílaba.” (p.18)

Assim, após a definição dada pelos autores citados acima, podemos dizer que a Fonética e a Fonologia são ciências que caminham juntas e estudam os sons da língua e como esses sons se classificam nas palavras, sendo que a Fonética se detém a transcrição das palavras, sendo esta, totalmente descritiva e a Fonologia a função que os fones apresentam na palavra, sendo ela explicativa.

2.4 Conceitos dos Livros Didáticos

Em virtude de os termo Fonética e Fonologia serem aspectos trabalhados no Ensino de língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental e do Ensino Médio, realizamos uma análise crítico-reflexiva sobre os conceitos debatidos dessas

áreas, trazidos nos livros didáticos do Ensino Fundamental, especificamente os do 6º ano deste nível escolar, em edições que se estendem desde 1999 a 2011. Entre eles trouxemos as contribuições de autores como William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2011) e Magda Soares (2002), Frascolla (1999) entre outros.

O primeiro conceito é o de Frascolla (199, p.52), em “Lendo e Interferindo”. O autor já traz diretamente o conceito de fonema como “a menor unidade sonora da língua”, não fazendo nenhuma introdução do porquê desse termo.

Um outro livro de análise é o de Correa (2001) em “A palavra é Sua”. Aqui, a autora não lança nenhum conceito sobre Fonética e Fonologia, fazendo apenas transposições ortográficas em seu livro. Assim como Correa (2001), Magda Soares (2002) também não apresenta nenhum conceito do que seria Fonética e Fonologia, descrevendo apenas algumas situações de desenvolvimento da escrita.

Também não fazendo referência aos termos Fonética e Fonologia, Cereja & Magalhães (2011, p.53) que denominam fonema como “a menor unidade sonora de uma palavra falada”.

Temos, ainda, o conceito de Borgatto (2009) o qual não traz uma definição concreta do que vem a ser Fonética e Fonologia, mas lança aspectos que venham a “demonstrar” esses termos.

Para Costa (2009), em “Para viver juntos: português”, a denominação para Fonética e Fonologia é feita a partir da distinção entre fonema e letra, assim conceituados: “fonemas são as unidades sonoras da língua capazes de estabelecer diferenças de significados entre as palavras” e “letras são os sinais utilizados para representar os sons das palavras de nossa língua”(COSTA, p. 42), não fazendo referência ao que vem a ser especificamente Fonética e Fonologia e sua diferença.

Em Soares (2002) e Azeredo (2009) os termos Fonética e Fonologia não são mencionados, nem mesmo com relação aos termos fonema e letra, no entanto, ao mesmo tempo em que esses termos não são mencionados diretamente, as autoras trazem um conteúdo bastante significativo sobre estes termos, os quais trazem o pequeno contexto histórico sobre a evolução do português e alguns termos relacionados a transcrição fonética, até então, ainda não mencionado nas edições anteriores dos LDs,

principalmente ao que se refere Magda Soares(2002) em “Português: uma proposta para o letramento”.

A partir do que foi exposto, percebemos que dentre os livros analisados, os autores Wiliam Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2011) e Frascolla (2009) trouxeram a mesma definição de fonema como “a menor unidade sonora da língua”, havendo aí uma semelhança entre os teóricos e estudiosos da língua, com relação ao termo Fonologia.

Nenhum dos autores traz os termos Fonética e Fonologia, propriamente dito, tratando apenas sobre o conceito de fonema em separado. E observamos, ainda, que alguns autores não trazem sequer esses termos em seus conteúdos, é o caso de autores como Correa (2001) e Magda Soares (2002), deixando, talvez, estes termos “alheios” aos estudantes e professores que trabalham com tais instrumentos didáticos.

2.5 Relação entre Fonética e Fonologia

Em virtude da Fonética e da Fonologia estudarem os sons da língua, não podemos estudá-las ou analisá-las separadamente, já que uma é o complemento da outra. Assim, como cita Jakobson (1972, p.105)

enquanto a fonética se propõe a coletar a informação exaustiva possível do material sonoro bruto, em suas propriedades fisiológicas, a fonêmica, e de maneira mais geral a fonologia, intervêm, com a aplicação de critérios estritamente lingüísticos para o agrupamento e a classificação do material obtido pela fonética

ou seja, a fonética coleta as informações e a fonologia classifica essas informações de acordo com o som que na língua elas representam.

Bloomfield (apud Jakobson, 1972), ao falar da relação entre Fonética e Fonologia, considera que os fonemas da língua são aglomerados de traços sonoros nos quais os falantes dessa língua se acostumaram a delinear extraindo os sons internos da

língua e transportando-os aos ouvintes e, a partir deles fazem as interpretações desses traços.

Jakobson (1972) cita alguns pontos de vista para explicitar as relações e as interpretações da Fonética em relação com a Fonologia. O primeiro ponto de vista apresentado por ele é o **ponto de vista mentalista**, em que o fonema é visto como aquilo que imaginamos e ao ser produzido entra em contraste com a assimilação do som propriamente dito.

Do **ponto de vista do código regulador**, tanto os fonemas como os sons desses fonemas estão presentes numa mesma mensagem, num mesmo código, ou seja, para a construção de uma mensagem todos os traços fonéticos e fonêmicos estão socializados.

Já no **ponto de vista genérico**, os fonemas são vistos como uma relação entre traços distintivos e sua ocorrência na língua é caracterizada “como uma família ou classe de sons afins pela semelhança fonética” (JAKOBSON, 1972, p.109)

Um outro ponto de vista é o **ponto de vista ficcionista**, em que todo traço constitutivo, assim como todo fonema, deve ter uma correlação entre cada ato de fala, sendo inevitável não haver uma relação entre esses dois aspectos (fonética e fonologia) principalmente, ao que se refere ao traço distinto como propriedade relacional entre os traços distintivos mínimos, como, por exemplo /p/ e /b/ em [pa' tu] e [BA ' tu].

E, por último, Jakobson (1972) traz o **ponto de vista algébrico**, que, de princípio considera a Fonética e a Fonologia como duas formas independentes, contudo, ao passo que se foi identificando os sons, percebeu-se que não se dá para separar letra e som, dizendo que “a grafia fonética ou fonêmica é um código ocasional e acessório, que normalmente pressupõe a habilidade, dos que o usam” (p. 113) e conclui dizendo

Não seria possível a asserção de que a forma musical se manifesta por duas variáveis- as notas e os sons; nem da mesma sorte que a forma lingüística se manifesta em duas substancias equivalentes a grafia e a fônica. E, assim como a forma musical não pode subtrair da matéria sonora que ela organiza, também a forma fonêmica tem de ser estudada em relação com a matéria sonora[...] (p. 113)

Dessa forma, assim como a forma musical, a relação entre notas e sons não podem ser vistas isoladamente; as formas das palavras – grafia e som também não podem, pois fazem parte de um conjunto que formam um sistema lingüístico.

De acordo com Cagliari (2002), a Fonética e a Fonologia são ciências que se completam, já que, segundo ele, apesar delas se confundirem, uma não pode ser vista sem a outra. “Esse entrosamento entre Fonética e Fonologia representa a exigência de adequação da interpretação gerada pelos modelos teóricos com os fatos reais das línguas” (p. 19). A Fonética como processo de produção dos sons, e a Fonologia como o processo de descrição desses sons.

Portanto, a Fonética e a Fonologia completam-se para explicar a noção de fonema no sistema da língua. Ao que se refere a Fonética, o fone é descrito como propriedade acústica e aspectos fisiológicos de sua produção, sendo que este tem como papel funcional relacionar o elemento físico (som como elemento de significação pertinente ao sistema da língua – grafia)

2.6 Os PCNs e a fonética e a fonologia

Procurando entender como a Fonética e a Fonologia se situam nos livros didáticos, buscamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2011) (PCN) do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, a partir de que ano/série é necessário o tratamento dessas ciências no currículo escolar.

Sabendo-se que o objetivo fundamental do PCNs é assegurar uma educação que faça com que o aluno busque compreender seus direitos e deveres na cidadania, para que possam se posicionar criticamente diante das diversas situações e que possam desenvolverem adequadamente sua forma de raciocínio e linguagem, seja ela verbal ou não verbal, o estudo da Fonética e da Fonologia contribuiria para o desenvolvimento linguístico e sua inserção na sociedade respeitando, assim, as diferenças e variações linguísticas de cada falante/aluno, aí inseridos.

A escola tem, portanto, como tarefa primordial permitir ao aluno acessar a leitura e a escrita, sendo de sua responsabilidade formalizar esse processo. No entanto, esse não é um processo que ocorre de forma imediata, mas um processo contínuo que vai se concretizando a partir do amadurecimento intelectual, escritor e leitor do indivíduo.

No que se refere ao ensino de Fonética e Fonologia, após leitura dos PCN, percebemos que, apesar do termo não está explicitamente e nitidamente exposto, a Fonética e a Fonologia devem ser estudadas desde a primeira fase do ensino fundamental, principalmente ao que se refere à Fonologia, que trata da função e organização dos sons no sistema linguístico, se estendendo de maneira mais aprofundada no segundo ciclo do Ensino Fundamental, de acordo com o desenvolvimento linguístico do aluno.

3 CORPUS

A partir desse capítulo, iremos analisar os conteúdos de Fonética e Fonologia nos LDs. O capítulo está dividido em quatro seções: a primeira vem descrever como os LDs trazem o conteúdo de Fonética e Fonologia e que espaço elas ocupam dentro do livro didático; a segunda vem mostrar que mudanças devem ser feitas com relação ao ensino de fonética e fonologia no que se refere à composição do conteúdo em análise; a terceira seção vem trazer algumas propostas que possam facilitar o ensino de Fonética e Fonologia nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental, mas especificamente as que se referem ao 6º ano; e na quarta e última seção, trazemos as contribuições do ensino de Fonética e Fonologia para o desenvolvimento educacional no ensino fundamental.

3.1 A Fonética e a Fonologia nos LDs

Trazemos aqui seis edições de livros didáticos do 6º ano do EF em edições que se estendem desde 1999 a 2011. De princípio, abordaremos o assunto trazido no livro “Lendo e Interferindo” de Anna Frascolla et al (1999). Em sua edição, as autoras conceituam “fonema como a menor unidade sonora da língua” (p.132) dividindo o capítulo em fonema/letra, juntamente com os conceitos de dígrafo, encontro consonantal, encontro vocálico, tonicidade (acentuação dos monossílabos). A partir do que observamos, os autores dispõem de um espaço muito limitado para tratar o assunto sobre Fonética e Fonologia, trazendo apenas exemplos que venham mostrar a quantidade de letras e fonemas, nos quais, em alguns casos, pode haver mais letras do que fonemas em uma palavra e vice-versa, conforme demonstrado no exemplo a seguir:

AMOR – A-M-O-R = 4 letras e 4 fonemas

FILHO – F-I-L-H-O = 5 letras e 4 fonemas

FIXO – F-I-X-O = 4 letras e 5 fonemas

Os autores não apresentam nenhuma referência ao por quê dessas mudanças e no que se refere à composição dos exercícios, eles utilizam-se apenas de questões simplificadas para que os educandos estabeleçam apenas o número de letras e fonemas dentro das palavras.

A segunda edição em análise é a de Maria Helena Correa (2008), intitulado de “A palavra é sua”. Nesta edição, a autora começa a fazer a distinção entre fala e escrita, dizendo que “a fala é constituída de sons chamados fonemas” (p. 39) e “a escrita é constituída de sinais gráficos chamados letras” (p.40). Finalmente ela apresenta o conceito de fonema como sendo a menor unidade sonora (é pronunciável e audível); divergente de letra “representação gráfica (visível)” (p.40). A autora também reserva de um espaço bem limitado para retratar o assunto em análise. Assim como Frascolla (1999), não traz nenhuma orientação que venha a definir um melhor conceito sobre fonética e fonologia, trazendo tanto em seus exemplos quanto em seus exercícios, questões que mostrem apenas a diferença de quantidade de letras e fonemas existentes dentro de uma palavra.

No livro “Português: uma proposta para o letramento”, de Magda Soares (2002), a autora traz, de princípio, a história da escrita, como esta se desenvolveu até os dias atuais, mostrando algumas modificações que ocorreram na língua durante esse tempo e que, tanto as palavras, quanto os sons dessas palavras, eram representados por sinais, até finalmente chegarmos ao alfabeto que conhecemos hoje. A autora acrescenta ainda que “os sons da língua são representados com letras diferentes das do nosso alfabeto. No entanto, apesar dela apresentar alguns pontos positivos no desenvolvimento do seu conteúdo, em nenhum momento ela faz menção aos termos Fonética e Fonologia para se referir aos sons das palavras, deixando os termos alheios à discussão do assunto em análise. Com relação ao espaço utilizado, ela disponibiliza de um espaço razoável para o desenvolvimento do conteúdo e apresenta atividades que venham a levar o aluno a pensar na causa de algumas mudanças e transformações ocorridas na língua, mudanças essas a serem identificadas por eles (os alunos) nos exercícios trazidos no livro.

A quarta edição em análise é a de Cibele Lopresti Costa et al (2009) denominada “Para viver juntos: português”. Nela os autores já apresentam um contexto mais atualizado sobre o tema Fonética e Fonologia. Os autores começam a expor o

conteúdo mostrando como a língua era caracterizada no começo do século XX, no que se refere à letra e ao fonema e como ela se classifica hoje, já de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, o alfabeto é constituído de 26 letras dando ênfase as letras /k/, /w/ e /y/, mostrando onde elas são mais empregadas. Feita a apresentação de um pequeno contexto histórico, os autores trazem os conceitos de fonema e letra; fonema como sendo “ as unidades sonoras da língua capazes de estabelecer diferenças de significação entre as palavras e letras como os sinais gráficos utilizados para representar os sons das palavras de nossa língua” (p. 42). Apesar de ser uma edição mais atualizada e trazer grandes contribuições para o desenvolvimento fonético e fonológico a partir do contexto histórico, ainda se limita a definir quantidades de letras e fonemas, mesmo trazendo questões um tanto que contextualizadas, utilizando-se também de um espaço limitado para o desenvolvimento do conteúdo.

A quinta edição em análise é a de Ana Borgatto (2009) denominada de “Tudo é linguagem: português”. Nesta edição a autora faz a abertura do capítulo com o título: *Ortografia: conceito e história*, trazendo o significado da palavra e o contexto histórico da evolução da língua portuguesa até o que conhecemos hoje. A autora mostra ainda a composição das vogais do português, as quais estão divididas em orais e nasais, mais especificamente, sete vogais orais: /a/, /é/, /ê/, /i/, /ó/, /ô/ /u/ e cinco vogais nasais: /ã/, /ë/, /ĩ/, /õ/ e /ü/. Logo mais a autora apresenta o que vem a ser os sons e as letras como constituintes dos fonemas. Com relação à composição dos exemplos e exercícios, eles (os autores) apresentam questões bastante significativas para a exposição das transcrição fonética de algumas palavras tais como, por exemplo,

FIXO - /f i k s o/ ou / f i k s u/

MENINO - /m i n i n u/, / m e n i n o/ ou /m e n i n u/

Nos exemplos, os autores levam em consideração a pronúncia dos falantes e ainda apresentam atividades de forma contextualizadas fazendo com que o aluno utilize-se da prática para chegar à teoria. O espaço utilizado, apresenta-se de forma razoável vindo a possibilitar a compreensão de alguns termos relacionados à Fonética e à Fonologia.

A sexta edição, aqui discutida, é o livro “Língua Portuguesa” de Cristina Azeredo (2009). Assim como a edição anterior, a autora abre o seu capítulo com um pequeno texto definindo o contexto histórico da evolução do português e algumas de suas mudanças, trazendo um quadro demonstrativo de algumas das letras que sofreram mudanças, desde a sua origem aos dias atuais (Ver anexo 2). Logo após traz a definição do que vem a ser letra e fonema. As letras são “as representações gráficas, escritas, dos sons da língua: a, b, c, d, e, etc. e os sons que são representados pelas letras são chamados de fonemas” (p. 27). A partir de então, desenvolve exercícios contextualizados que façam com que o aluno venha a pensar sobre algumas pequenas mudanças da língua. No entanto, apesar de trazer importantes mudanças sem seu conteúdo, trazendo-o num espaço bastante estimável, a autora ainda não apresenta em sua proposta a inclusão de mudanças tais como o uso, por exemplo, da fricativa alveopalatal desvozeada /f/ e a fricativa alveopalatal vozeada /ʒ/ e onde elas são empregadas, dentre outras formas fonéticas da língua.

Por último, trazemos o livro “Português Linguagens” de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2011) que apresentam na abertura de seu capítulo uma charge que venha a explicar o conceito de letra e fonema, trazendo em sua edição o conceito de fonema e letra, além de utilizar de alguns símbolos fonéticos, até então, não utilizados em nenhuma das edições aqui apresentadas, tais como a fricativa alveopalatal desvozeada /f/ e a fricativa alveopalatal vozeada /ʒ/, para se referir ao som da fricativa velar desvozeada /x/ e da oclusiva velar vozeada /g, respectivamente. No entanto, os autores oferecem um espaço muito restrito com relação ao ensino de fonética e fonologia, trazendo exercícios muito simplificados e questões descontextualizadas em relação ao tema de análise.

A partir do que observamos, percebemos que nenhum dos autores explicitam, de fato, os termos Fonética e Fonologia, abordando-os apenas através da definição de fonema. Contudo, ao fazer uma análise do conteúdo em questão, em alguns livros didáticos, percebemos que ele se mostra de forma muito limitada e tradicional, levando em consideração somente alguns aspectos fonéticos, assim como exercício insuficientes para a compreensão de certos termos fonéticos com relação ao som e sua transcrição, não dando possibilidades para que o aluno construa sua própria significação. Apreendemos também que as atividades relacionadas ao ensino da Fonologia têm como finalidade o domínio da língua padrão, uma vez que se concentrando em aspectos

prescritivos a partir de parâmetros de variedade padrão, como observamos no termo fonologia dada pelos autores “Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua” quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Assim, constatamos que os autores abordam o estudo da fonologia sob o viés prescritivo de ensino. Vale destacar que os livros não fazem nenhuma referência à Fonética, o que reforça a ideia de que o estudo não contempla as transformações linguísticas no tempo, nem analisa as particularidades acústicas, mas, antes, permanece estável. Com relação aos exercícios, eles se detêm apenas ao reconhecimento e identificação de fatos e regras linguísticas, visto que se limita a diferenciar fonemas e letras e reconhecer os encontros vocálicos e classificá-los.

A partir dos livros analisados, constatamos que as atividades relacionadas ao ensino da Fonologia têm como finalidade vinculá-la à gramática, uma vez que se concentra em aspectos prescritivos a partir de parâmetros da variedade padrão, como observamos na definição do termo fonologia dada pelos autores de livros didáticos, citados acima, em que a

Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Também cuida de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia e à acentuação das palavras, bem como indica a forma adequada de pronunciar certas palavras, de acordo com o padrão culto da língua (Cereja & Magalhães, 2011, P. 53)

Pela definição, observamos que a expressão “a forma adequada” evidencia um aspecto característico do ensino prescritivo da língua que considera como errados e inaceitáveis padrões linguísticos que fogem da variedade culta. Ainda aqui, observamos que essa “forma correta” de pronunciar certas palavras se pauta em parâmetros da variedade padrão, como a própria definição destaca. Dessa maneira, o estudo normativo acaba considerando apenas uma variante da língua negando a diversidade linguística do português.

O ensino prescritivo de língua portuguesa tem ao longo dos tempos perpetuado essa prática de privilegiar certos padrões linguísticos, tidos como os únicos aceitáveis

em detrimento de outras variedades inaceitáveis da língua. Ainda observamos que o livros didáticos não fazem nenhuma referência à Fonética, o que reforça a ideia de que o estudo não contempla as transformações linguísticas no tempo, nem analisa as particularidades acústicas, mas, antes, permanece estável.

Como a Fonética e Fonologia são duas disciplinas interdependentes, parece incoerente partir para os estudos fonológicos, sem antes estudar o conteúdo fonético, uma vez que é a Fonética que ‘prepara o terreno’ para se estudar o comportamento dos fonemas de uma língua, tomando-os como unidades sonoras distintivas.

3.2 Mudanças que poderiam ser feitas com relação ao ensino de Fonética e Fonologia

Segundo Halliday et al (1974), normalmente, os compêndios gramaticais e os livros didáticos trazem um leitor hipotético e conseqüentemente a norma privilegiada é a padrão. Sendo assim, não há espaço para as variações linguísticas que os alunos trazem desde a educação básica. Desta forma, a Fonética e Fonologia entra em cena como um recurso técnico-didático, ou seja, fornece subsídios para que os professores de língua portuguesa (que requer uma formação e/ou competência técnico-pedagógica específica) possam perceber e trabalhar com as variantes dos alunos e os seus reflexos na escrita.

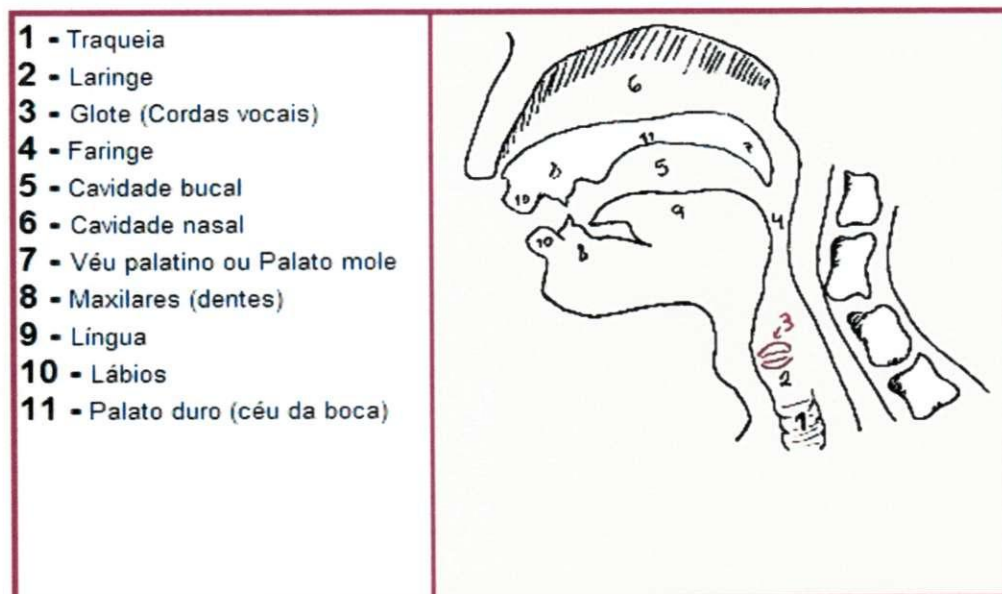
Os problemas fono-ortográficos que são rotineiros na educação básica passam a ser trabalhados e vistos por outra perspectiva, ou melhor, não são vistos como um simples erro linguístico ou incompetência do aluno, mas como construções que seguem um raciocínio linguístico que obedece a determinados paradigmas que nem sempre correspondem ao modelo empregado na normatização dos empregos linguísticos. A lógica usada pelos alunos pode ser trabalhado de modo a viabilizar hipóteses teóricas que tornem possíveis reflexões sobre o uso efetivo da língua e os padrões gramaticais e ortográficos dominantes, buscando certa harmonia que beneficie o processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e eficiente.

O objetivo central da Fonética e da Fonologia no ensino de língua materna é fornecer esquemas e mecanismos que facilitem o entendimento sobre o funcionamento da língua

No entanto, como observamos nos livros didáticos, o ensino de Fonética e Fonologia não está sendo produtivo e nem eficiente, pois os autores de livros didáticos não os trazem de forma significativa, até buscam um melhor desenvolvimento sobre o tema, mas não está, ainda, de acordo com o que deveria ser. Diante disso, constatamos que os livros didáticos deixam uma lacuna com relação à abordagem do assunto em análise, não apresentando nenhuma introdução significativa sobre o assunto. Com base nisso, trazemos aqui algumas mudanças que deveriam ser feitas na construção e abordagem do assunto.

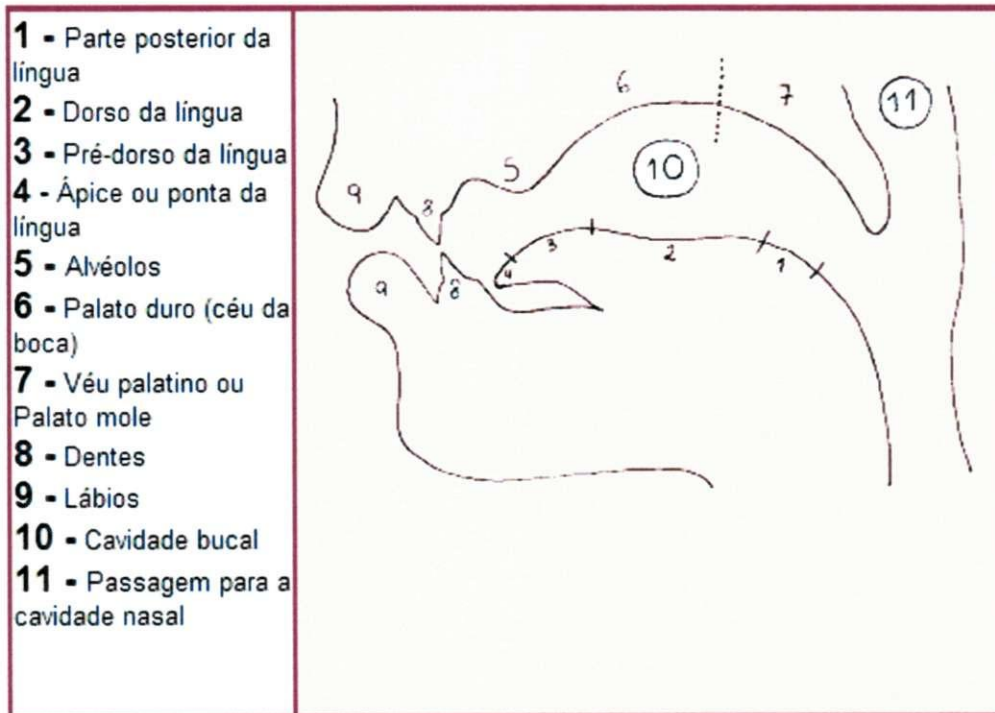
De princípio, seria indispensável um pequeno contexto histórico que viesse a mostrar a evolução do português até os dias atuais, mostrando algumas mudanças da língua. Ao adentrar no assunto de Fonética e Fonologia, o professor poderia trazer a distinção entre os termos Fonética e Fonologia e sua importância para construção do desenvolvimento linguístico. Em seguida, trazer o aparelho fonador para que os educandos pudessem observar como os componentes do aparelho fonador interferem na construção dos sons das palavras, como mostrado abaixo:

ESQUEMA DO APARELHO FONADOR



(Figura 1 - Fonte: www.portalsãofrancisco.com.br/alfa/fonética_3.php)

Assim como o esquema do aparelho da cavidade bucal, para que os aprendizes refletissem sobre os diversos pontos e modos de articulação de cada consoante. Fazendo isto, o professor alertaria o aluno para a realização articulatória dos sons da língua.



(Figura 2 - Fonte: www.portalsãofrancisco.com.br/alfa/fonética_3.php)

Ou seja, a partir de cada um dos pontos acima ilustrados, os alunos poderiam ter a noção de como os sons se formavam dentro da cavidade bucal e de que órgãos são dependentes para construção desses sons. Feito isso, poderiam trazer a classificação e denominação das vogais e consoantes do português, através de um quadro demonstrativo, como no abaixo apresentado

Papel das cavidades bucal e nasal	Orais						Nasais
	Oclusivas		Fricativas		Laterais	Vibrantes	Oclusivas
Modo de articulação							
Papel das Cordas Vocais	Surd	Son	Surd	Son	Son	Son	Son
Bilabiais	[p]	[b]	[m]
Labiodentais	.	.	[f]	[v]	.	.	.
Linguodentais	[t]	[d]	[s]	[z]	.	.	.
Alveolares	[l]	[r]	[n]
Palatais	.	.	[ʃ]	[ʒ]	[ʎ]	.	[ɲ]
Velares	[k]	[g]	.	.	.	[R]	.

(Figura 3 - Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/fonética_3.php)

Após analisar as nuances de cada segmento consonantal, o professor poderia apresentar exemplos que viessem mostrar os diferentes tipos de sons apresentados pelos fonemas e sua transcrição fonética, como por exemplo em;

[kwal] - "qual"	[paj] - "pai"
[paj] - "pai"	[põj] - "põe"
[maw] - "mau"	[m λj] - "mãe"
[boj] - "boi"	[m λw] - "mão"
[lu ' ar] - "lu-ar"	[lwar] - "luar"
[saw ' da ' dʒ] - "sau- da-de"	[sa ' u ' da ' dʒ] - "sa-u- da-de"

(Figura 4 - Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/fonética_3.php)

Com isto, o professor não deixaria de enfatizar o fato de que a transcrição fonética irá depender da maneira como os falantes utilizam a língua, como mostrado no

exemplo acima com a palavra *saudade*. Estando o conteúdo contextualizado e caracterizado de acordo com as formas fonéticas e fonológicas, os professores e autores de livros didáticos deveriam utilizar de exercícios que viessem a abordar exatamente o que foi demonstrado – classificação de vogais e consoantes e transcrição fonética, além de exercícios contextualizados a partir da vivência e experiências linguísticas dos próprios alunos.

3.3 Propostas para se trabalhar Fonética e Fonologia

Em virtude da Fonética e da Fonologia serem um assunto muito complexo e de difícil entendimento e compreensão, tentamos, aqui, trazer algumas propostas para se trabalhar Fonética e Fonologia nas aulas de língua portuguesa, especificamente, no que se refere ao trabalho com alunos do 6º ano do EF. Como se trata de alunos que, podemos dizer que, estão saindo de uma fase de ensino e entrando em outra que passa a ser o período de transição entre o “simplificado e o complexo”, é necessário se ter em mente que tipos de atividades constituem uma melhor forma de abordagem do assunto a ser tratado.

Rodrigues (2005, p. 2) diz que

apesar de se reconhecer a vantagem e a utilidade da mobilização de conceitos de fonética e fonologia para o ensino-aprendizagem dos diferentes domínios da língua materna, é um facto que essa área do conhecimento linguístico possui uma expressão pouco significativa nos programas de língua portuguesa e uma implantação de fraca visibilidade na prática lectiva dos professores. Por um lado, o texto programático regulador do processo de ensino-aprendizagem para o 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário, no que diz respeito aos conteúdos obrigatórios, recobre uma área reduzida de trabalho explícito de conceitos de fonética e fonologia. No ensino básico o trabalho deverá ser orientado para: o reconhecimento, em contextos, de «algumas particularidades da linguagem de determinadas regiões (variedade portuguesa/variedade brasileira)» (7.º ano de escolaridade); o reconhecimento, pela linguagem, de «diferentes contextos de comunicação (norma/registos)» (8.º ano de escolaridade); a descoberta, a partir do contexto, de «algumas formas históricas ou recentes de mudança da língua (evolução semântica e fonética)», através da observação em palavras em «que ocorram alguns processos de evolução fonética (acrescentamento, supressão e mudança de fonemas)» (9.º ano de escolaridade).

Dessa forma, segundo Rodrigues (2005) o ensino de Fonética e Fonologia passa a ser quase invisível nas aulas de língua portuguesa, devido a seu grau de dificuldade ou até mesmo com o grau de dificuldade que o ensino-aprendizagem vem trazer para o contexto escolar, no entanto não podemos deixá-las fora das práticas escolares com a língua moderna. Diante disso, torna-se necessário envolvê-las no ensino-aprendizagem de forma que elas não se tornem um conteúdo dificultoso das aulas de Língua Portuguesa, já que é através da Fonética e da Fonologia que a linguagem se desenvolve, de certa forma, no tocante a utilização dos sons da fala e à produção da escrita.

Assim, o assunto poderia ser apresentado partindo do princípio de desenvolvimento da língua, letra e sons, sua classificação e sua estrutura. Para isso, devemos utilizar de exercícios contextualizados que façam com que os alunos partam de sua própria vivência, do seu próprio contexto para realizar e desenvolver seus próprios conceitos sobre fonética e fonologia.

Uma proposta plausível para se apresentar o conteúdo de Fonética e Fonologia, conforme mencionado, é apresentar o aparelho fonador para que os alunos possam perceber a maneira como os sons se formam na língua e a partir de então, fazer com que eles percebam a diversidade de sons existentes nessa língua e suas representações, possibilitando-os a criação de um novo alfabeto de letras, desde as formas das vogais até a construção e apresentação do alfabeto fonológico dos principais sons das palavras, dando ênfase a alguns em específicos, tais como a apresentação e transcrição da fricativa alveopalatal vozeada /ʃ/ assim como os sons que ela representa, tais como chapéu [ˈʃapɛw], tia [tʃia] (em algumas regiões do Brasil) e paz [ˈpaʃ] entre outras; a fricativa alveopalatal vozeada /ʒ/ e os sons que ela representa tais quais já [ˈʒa], dia [dʒia] (em algumas regiões do Brasil) entre outras; a nasal palatal vozeada /ɲ/ ou /ɣ/ em palavras como banho /baɲu/ ou /baɣu/, possibilitando a percepção da diferença entre o fonema e o som por ele representado, bem como sua transcrição fonética, além de expor qual forma é a mais utilizada no português do Brasil evidenciando o porquê dessa ocorrência e não da outra, além de outros casos.

Um outro aspecto que poderia ser abordado seria a utilização da formação discursiva, ou seja, o uso da língua dos próprios alunos para que a partir desta pudessem fazer a transcrição fonética daquilo que eles próprios desenvolveram ou falaram,

possibilitando a percepção dos diferentes textos fonológicos criados por eles a partir da diversidade e vivência pessoal de cada um, levando-os a perceber o quanto de construções sonoras são constituídas dentro de um mesmo ambiente, com pessoas que frequentam e convivem num mesmo local. Com relação a isso, Rodrigues (2005, p. 4) diz que

As situações de ensino-aprendizagem que aqui se propõem assumem a forma de questionários escritos que procuram respeitar princípios metodológicos como:

- a detecção de regularidades da língua a partir de situações de uso com um percurso que parte da análise textual, se centra depois num trabalho oficial de treino sistemático de conhecimento linguístico e regressa de novo ao texto/discurso;
- a articulação dos diferentes domínios do ensino da língua materna (ouvir/falar, ler, escrever e reflectir sobre o funcionamento da língua);
- a integração do trabalho gramatical em unidades didácticas dedicadas a conteúdos programáticos próprios da leitura.

Tais propostas poderiam facilitar o ensino na escola pública e levar à compreensão, pelos discentes, do que vêm a ser Fonética e Fonologia, não como termos desconhecidos da língua, mas como um ponto de desenvolvimento da linguagem que busca a vivência e as variedades linguísticas dos mesmos. Com relação aos LDs, ao se trazer um conteúdo bem mais elaborado sobre Fonética e Fonologia, faria com que, talvez, tanto professores quanto alunos, buscassem compreender o significado dos termos e passassem a fazer pesquisas que viessem a desenvolver e contribuir para um melhor funcionamento da língua e seus significados dentro do contexto educacional e social, a partir da compreensão dos diversos sons apresentados e existentes na língua.

Vale salientar que as propostas aqui apresentadas são fundamentadas, considerando-se a análise dos livros didáticos e o que dizem os estudiosos da língua sobre fonética e fonologia, principalmente Simões (2006, p. 13) quando afirma que:

utilizando textos escritos e alguns materiais levantados pelos próprios alunos com fins de pesquisa, chegamos à conclusão de que nosso trabalho teria um cunho muito mais técnico-didático que propriamente fonológico-linguístico, uma vez que não traríamos contribuições teóricas ou nomenclaturais para a subárea em questão, senão alguma sugestão pedagógica dirigida ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

3.4 Contribuição do ensino de Fonética e Fonologia para a formação da língua portuguesa no Ensino Fundamental.

A língua constitui um dos meios mais completos de comunicação entre as pessoas. De uso diário, por falantes de todas as faixas etárias, é tão natural, que se consolida como parte integrante da vida humana, passando “despercebida” a complexidade que a caracteriza. Matzenauer (2005, p.11) assera que “Os falantes de uma língua, através de sons, vinculam significados – pensamentos, sentimentos, emoções – e interagem socialmente, sem dar-se conta de sua organização interna, do sistema que a constitui”.

Assim, sendo a Fonética e a Fonologia as ciências que estudam os sons das palavras, elas passam a contribuir de forma significativa para a construção e formação da língua portuguesa, já que é a partir dos sons que é possível mencionar algo e, por conseguinte, transcrevê-lo.

Segundo Soares (2002, p. 221) “ao longo dos milênios, a humanidade foi pouco a pouco descobrindo diferentes jeitos de **ver o som das palavras**, jeitos de escrever”, foram esses jeitos de escrever e de ver as palavras que passaram a se adequar à necessidade do homem durante cada época em que vivia, até chegarmos ao padrão de linguagem que conhecemos hoje. Assim, percebemos que a Fonética e a Fonologia contribuíram para formação da Língua Portuguesa desde a sua origem. Um exemplo disso foi a forma como os povos antigos faziam para deixar suas marcas, utilizando-se de desenhos - arte rupestre (ver anexo 3), que viessem a simbolizar aquilo que estavam pensando e por conseguinte exporem esses pensamentos e ideias, ou seja, suas marcas de expressão. Com o passar do tempo, e com o desenvolvimento da língua, buscou-se chegar a um tipo de linguagem ou escrita que pudesse ser considerado padrão para o uso. Exemplo disso são hoje as grandes transformações feitas a cada Novo Acordo Ortográfico feito na língua, o mais recente foi aprovado em 2009 e gerou grandes debates.

No quadro abaixo, podemos observar a evolução de algumas das transformações feitas desde o primeiro acordo com relação a constituição do alfabeto.

ANO	MUDANÇAS																											
1911	O abecedário empregado em português ficará consistindo nas seguintes letras, e suas combinações, e portanto somente com umas ou com outras se escreverão todas as palavras portuguesas, ou aportuguesadas. Essas letras e combinações são: <i>a b c ç ch d e f g h i j l lh m n nh o p q r (rr) s (ss) t u v x z.</i>																											
1943	<u>1</u> O alfabeto português consta fundamentalmente de vinte e três letras: <i>a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z.</i> <u>2</u> Além dessas letras, há três que só se podem usar em casos especiais: <i>k, w, y.</i>																											
1945	O <i>k</i> , o <i>w</i> e o <i>y</i> mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros que se escrevam com essas letras: <i>frankliniano, kantismo; darwinismo, wagneriano; byroniano, taylorista.</i> Não é lícito, portanto, em tais derivados, que o <i>k</i> , o <i>w</i> e o <i>y</i> sejam substituídos por letras vernáculas equivalentes: <i>cantismo, daruinismo, baironiano, etc.</i>																											
1990	<p><u>1</u> O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:</p> <table data-bbox="414 1134 1133 1927"> <tbody> <tr> <td>a A (á)</td> <td>j J (jota)</td> <td>s S (esse)</td> </tr> <tr> <td>b B (bê)</td> <td>k K (capa ou cá)</td> <td>t T (tê)</td> </tr> <tr> <td>c C (cê)</td> <td>l L (ele)</td> <td>u U (u)</td> </tr> <tr> <td>d D (dê)</td> <td>m M (eme)</td> <td>v V (vê)</td> </tr> <tr> <td>e E (é)</td> <td>n N (ene)</td> <td>w W (dáblio)</td> </tr> <tr> <td>f F (efe)</td> <td>o O (ó)</td> <td>x X (xis)</td> </tr> <tr> <td>g G (gê ou guê)</td> <td>p P (pê)</td> <td>y Y (ípsilon)</td> </tr> <tr> <td>h H (agá)</td> <td>q Q (quê)</td> <td>z Z (zê)</td> </tr> <tr> <td>i I (i)</td> <td>r R (erre)</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	a A (á)	j J (jota)	s S (esse)	b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)	c C (cê)	l L (ele)	u U (u)	d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)	e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)	f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)	g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)	h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)	i I (i)	r R (erre)	
a A (á)	j J (jota)	s S (esse)																										
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)																										
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)																										
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)																										
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)																										
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)																										
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)																										
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)																										
i I (i)	r R (erre)																											

	<p><i>Obs.:</i></p> <p>1. Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos: <i>rr</i> (erre duplo), <i>ss</i> (esse duplo), <i>ch</i> (cê-agá), <i>lh</i> (ele-agá), <i>nh</i> (ene-agá), <i>gu</i> (guê-u) e <i>qu</i> (quê-u).</p> <p>2. Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.</p> <p><u>2</u> As letras <i>k</i>, <i>w</i> e <i>y</i> usam-se nos seguintes casos especiais:</p> <p>a) Em antropónimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: <i>Franklin</i>, <i>frankliniano</i>; <i>Kant</i>, <i>kantismo</i>; <i>Darwin</i>, <i>darwinismo</i>; <i>Wagner</i>, <i>wagneriano</i>; <i>Byron</i>, <i>byroniano</i>; <i>Taylor</i>, <i>taylorista</i>;</p> <p>b) Em topónimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: <i>Kwanza</i>, <i>Kuwait</i>, <i>kuwaitiano</i>; <i>Malawi</i>, <i>malawiano</i>;</p> <p>c) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: <i>TWA</i>, <i>KLM</i>; <i>K-potássio</i> (de <i>kalium</i>), <i>W-oeste</i> (<i>West</i>); <i>kg-quilograma</i>, <i>km-quilómetro</i>, <i>kW-kilowatt</i>, <i>yd-jarda</i> (<i>yard</i>); <i>Watt</i>.</p>
2009	<p><u>Alfabeto</u> Inclusão de três letras</p> <p>Passa a ter 26 letras, ao incorporar as letras “k”, “w” e “y”</p>

(Tabela 1 – Fonte: www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php)

Baseando-nos nisso, percebemos que estamos a todo momento usufruindo das modificações que ocorrem na língua e nos adaptando a cada transformação nela ocorrida, seja na exclusão ou inclusão de novos termos, os neologismos, conforme a necessidade dos falantes da língua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho teve como objetivo analisar o conteúdo de Fonética e Fonologia dos Livros Didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental. Buscamos discutir a abordagem feita tanto por autores de livros didáticos como de teóricos da língua. Dentre eles, analisamos sete livros didáticos e constatamos que alguns autores, tais como Anna Frascolla (1999), Maria Helena Correa (2008) e Frascolla (1999) apresentam conceitos semelhantes para fonética e fonologia, trazendo em seu conteúdo o conceito de fonema como “menor unidade sonora da língua” para se referir a Fonética e Fonologia.

Contudo, nem todos trazem a mesma definição. Para Costa (2009), por exemplo, “fonemas são as unidades sonoras da língua capazes de estabelecer diferenças de significados entre as palavras”. Outros, como Magda Soares (2002), Cibele Lopresti Costa et al (2009) e Ana Borgatto (2009), trazem um conceito mais atualizado sobre Fonética e Fonologia mostrando a evolução de algumas letras do alfabeto, como no caso de Cristina Azeredo (2009), mostrando dessa forma os diferentes conceitos trazidos nas edições de LDs.

Trouxemos, também, o conceito de alguns teóricos da língua no que se refere a nosso objeto de análise. Pelo que pudemos perceber, a Fonética e a Fonologia são ciências que caminham juntas no estudo dos sons da língua e sua classificação nas palavras, Mussalim e Bentes (2006) e Cagliari (2002) acrescentam, ainda, que a Fonética é tida como uma ciência descritiva, e a Fonologia uma ciência explicativa concluindo assim as suas análises.

Completada essa etapa, fomos além, procurando saber a partir de qual período / ano escolar deve-se estudar a fonética e a fonologia, para tanto, recorremos, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e identificamos que elas podem ser estudadas a partir da primeira fase do Ensino Fundamental, principalmente no que se refere à Fonologia, que visa a discutir e propor uma organização descritiva dos sons do sistema linguístico.

Identificado isso, passamos a analisar os conteúdos de Fonética e Fonologia nos livros didáticos e chegamos à conclusão de que eles deixam muitas lacunas tanto com

relação ao conteúdo propriamente dito, como nos exercícios ali trazidos, apresentando-os de forma tradicional e sistemática, o que entra em contradição com o que diz os PCN's, que objetiva trabalhar esses aspectos a partir do conhecimento prévio dos alunos, visto que há o predomínio da descrição da língua com via às normas da variante padrão e, ainda, por ater-se à diferença entre fonemas, sendo assim vistas apenas como parte integrante da Gramática, ou seja, um complemento para a Gramática. Alguns autores tentam renovar esse ensino, mas, de certa forma, talvez, não encontram espaço que possibilitem essa mudança para que não possa fugir dos parâmetros tradicionais.

A partir daí, buscamos lançar algumas propostas que viessem a ajudar na compreensão e no desenvolvimento de atividades dessas ciências nas salas de aula. Dentre elas, propomos o ensino dessas levando em consideração a vivência do próprio aluno, para que eles mesmos possam perceber a diferença sonora apresentada em suas falas e a partir de então fazerem a transcrição fonética e a demonstração do aparelho fonador para que elas tenham noção de como são formados os sons da fala, facilitando, assim, a aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, Cristina Soares de Lara. **Língua portuguesa, 6º ano**. Curitiba: Ed. Positivo; 2009 (Projeto Eco)
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 11 ed – Campinas, SP: Pontes, 1991.
- BORGATTO, Ana Maria Trinconi. **Tudo é linguagem**. São Paulo: Ática, 2006.
- BISOL, Leda (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4.ed. ver. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Ideias sobre Linguagem)
- CALLOU Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e a Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990 (Coleção Letras)
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattooso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 42.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
- CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens, 6º ano/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhaes**. 5 ed.reform. São Paulo: Atual, 2011)
- CORREA, Maria Helena. **A palavra é sua: língua portuguesa, 5ª série/ Maria Helena, Luft**. Ed reformada. São Paulo: Scipione, 2000.
- COSTA, Cibele Lopresti. **Para viver Juntos: Português, 6º ano: ensino fundamental/ Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Jairo J. Batista Soares**. – 1.ed. ver. – São Paulo: Edições SM, 2009 – (Para Viver Juntos)
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FRASCOLLA, Anna. **Lendo e interferindo: 5ª série**. São Paulo: Moderna, 1999.
- FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. Ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.
- HALLIDAY, M. A. K, MCINTOSH, A., STREVENS, P. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis, Vozes, 1974.
- JAKOBSON, Roman. **Fonética e fonologia**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.

JANSSEN, Maarten (Coord.) **Acordo Ortográfico**. Instituto de Linguística Teórica e Computacional: Lisboa (Portugal); Disponível em www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php > Acesso em 10/08/2012

MATZENAUER, Carmem Lúcia. **Introdução à teoria fonológica do português brasileiro** / Leda Bisol (org.). 4 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução a linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. 6 ed – São Paulo: Cortez, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. – 3. ed.-Brasília: A Secretária,2001.

RODRIGUES, Sônia Valente. **Fonética e Fonologia no ensino de língua materna: modos de operacionalização**. Faculdade de Letras do Porto: 2005 - Disponível em < http://web.letras.up.pt/srodrigues/pdfs/term_ling_actas.pdf. > Acesso em 15/07/2012

SCHANE, Sanford A. **Fonologia Gerativa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975

SILVA, Rosa Virgínea Mattos e. **O português arcaico: fonologia**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Língua Portuguesa)

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 1999.

SOARES, Magda. **Português: uma proposta para o letramento/ Magda Soares**. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2002

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE**
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL

ANEXO 1: ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL – CONSOANTES

Alfabeto Fonético Internacional - Consonantes											
	Bilabial	Labio dental	Dental	Alveolar	Post Alveolar	Retrof.	Palatal	Velar	Uvular	Faring.	Glotal
Oclusiva	p b			t d		t̪ d̪	c ɟ	k ɡ	q ɢ		ʔ
Nasal	m	ɱ		n		ɳ	ɲ	ŋ	ɴ		
Vibrante múltiple	ʙ			ɾ					ʀ		
Vibrante simple				ɹ		ɻ					
Fricativa	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	x ɣ	χ ʁ	ħ ʕ	h ɦ
Fricativa lateral				ɬ ɮ							
Aproximante		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɥ			
Aproximante lateral				l		ɭ	ʎ	ʟ			
Oclusiva eyectiva	pʰ			tʰ		t̪ʰ	cʰ	kʰ	qʰ		
Implosiva	ɓ ɗ			ɟ ɠ			ɕ ɟ̄	ʀ ɠ̄	ɗ̄ ɢ̄		

ANEXO 2: A EVOLUÇÃO DOS SÍMBOLOS ORTOGRÁFICOS

Vamos conhecer como mudaram algumas letras desde os egípcios até hoje?

	EGÍPCIOS 3000 a.C.	SEMITAS 1500 a.C.	GREGOS (antigamente) 850 a.C. 500 a.C.	GREGOS (hoje)	ROMANOS 650 A.c. 114 a.C.	IDADE MÉDIA até hoje (minúsculas)
Boi				A α	A A	a
Olhar Alegrar-se				E ε	E E	e
Mão				I ι	I I	i
Serpente				N ν	N N	n
Olho				O o	O O	o
Cabeça				P ρ	P R	r
Peixe				ξ χ	X X	x

ANEXO 3: PINTURAS RUPESTRES

